

Os fatores da “crise de software”, cujas causas estão ligadas à complexidade do processo de criação e manutenção de software, ainda estão presentes na atualidade, como por exemplo, o cumprimento de prazos, qualificação dos profissionais, custos elevados, manutenção de sistemas em uso, insatisfação do cliente, entre outros...

Na minha opinião, a utilização de “crise” para descrever tal problema não está totalmente correta. Já que, em sua definição, crise é “uma mudança brusca ou uma alteração importante no desenvolvimento de um qualquer evento/acontecimento” ou, também pode ser uma situação complicada. Embora haja sentido para a atribuição dessa palavra no termo, acredito que deveria ser outra palavra, já que, o problema da má qualidade dos softwares não é apenas uma crise, mas sim, um problema permanente e que muito provavelmente sempre irá existir.

Com as dificuldades de se projetar sistemas complexos, a “engenharia de software” foi criada para buscar soluções. E, um de seus focos foi na melhoria de metodologias e ferramentas, onde uma de suas principais conquistas foram:

- criação de linguagens de programação que refletem estilos procedimental, modular e orientado a objeto;
- sistematização da documentação dos programas;
- desenvolvimento da proposta de utilização de processos (processos de software, modelagem de software e gestão de qualidade).